

ANAIS DA  
IX JORNADA DA PSICOLOGIA E  
VIII MOSTRA DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES



Dias 26, 27, e 28 de agosto

**ACOLHIMENTO E INTERVENÇÃO:**  
A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Amanda Vitória Wolschick, Ana Elisa Endler Horst, Carolina Stürmer Schmitt,  
Êmeli Thainá Ahlert, Frederico Lautert, Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira,  
Jéssica Emanuelle Becker, Larissa da Costa Nonnenmacher, Luísa Fell Sieben,  
Maria Eduarda Stefani Both, Nélc Carmem Druciaki, Rafaela Pôrto de Souza,  
Renata Bassegio Gerevini, Thomás Griesang  
(Organizadores)

# **Anais da IX Jornada da Psicologia e VIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Univates**

1ª edição



EDITORA  
**UNIVATES**

Lajeado/RS, 2025



**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

**Reitora:** Profa. Ma. Evania Schneider

**Vice-Reitora:** Profa. Dra. Cíntia Agostini

**Pró-Reitor de Ensino e Extensão:** Prof. Dr. Tiago Weizenmann

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers



EDITORA  
**UNIVATES**

**Editora Univates**

**Coordenação:** Vagner Zarpellon

**Editoração:** Marlon Alceu Cristófoli

**Capa:** Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais da IX Jornada da Psicologia e VIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Univates, 26 a 28 de agosto de 2025, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Amanda Vitória Wolschick et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2025.

Disponível em: [www.univates.br/editora-univates/publicacao/457](http://www.univates.br/editora-univates/publicacao/457)  
ISBN 978-85-8167-352-3

1. Psicologia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Wolschick, Amanda Vitória. II. Horst, Ana Elisa Endler. III. Schmitt, Carolina Stürmer. IV. Ahlert, Êmeli Thainá. V. Lautert, Frederico. VI. Siqueira, Gabriel Ziem Cardoso de. VII. Becker, Jéssica Emanuelle. VIII. Nonnenmacher, Larissa da Costa. IX. Sieben, Luísa Fell. X. Both, Maria Eduarda Stefani. XI. Dručiaki, Nélcí Carmem. XII. Souza, Rafaela Pôrto de. XIII. Gerevini, Renata Bassegio. XIV. Griesang, Thomás. XV. Título.

CDU: 159.9:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates  
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.



# **Anais da IX Jornada da Psicologia e VIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Univates**

## **Acolhimento e intervenção: a Psicologia no enfrentamento à violência**

**26 a 28 de agosto de 2025**

### **Comissão Organizadora**

Amanda Vitória Wolschick  
Ana Elisa Endler Horst  
Carolina Stürmer Schmitt  
Êmeli Thainá Ahlert  
Frederico Lautert  
Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira  
Jéssica Emanuelle Becker  
Larissa da Costa Nonnenmacher  
Luísa Fell Sieben  
Maria Eduarda Stefani Both  
Nélci Carmem Druciaki  
Rafaela Pôrto de Souza  
Renata Bassegio Gerevini  
Thomás Griesang

### **Comissão Científica**

Carolina Luísa Beckenkamp  
Cibele Carvalho  
Denise Fabiane Polonio  
Fabrício Saibro  
Gisele Dhein  
Joana Bücker  
Jocieli Ferrari  
Liciane Diehl  
Michelle Engers Taube de Oliveira  
Rafaela Schwertner  
Suzana Feldens Schwertner



## APRESENTAÇÃO

Os Anais apresentados a seguir reúnem os resumos simples inscritos na IX Jornada da Psicologia e VIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Área de Ciências da Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates, realizada entre os dias 26 e 28 de agosto de 2025. Nesta edição, o Diretório Acadêmico definiu como temática central “Acolhimento e intervenção: a Psicologia no enfrentamento à violência”.

Ao escolher o tema a ser abordado, a Comissão Organizadora reconheceu a urgência da pauta no contexto regional, buscando fomentar espaços de discussão que favorecessem reflexões críticas e atitudes propositivas diante da realidade vivida. A escolha foi motivada pela intensificação de episódios de violência nas mais diversas formas na região do Vale do Taquari, com destaque para os casos envolvendo grupos específicos, como mulheres e pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+.

Considerando que a violência tem se consolidado como um desafio complexo à saúde mental na contemporaneidade, a temática revelou-se essencial para um debate aprofundado. O objetivo principal foi refletir sobre o papel ativo da Psicologia nos múltiplos contextos em que atua, discutindo possíveis intervenções e estratégias de enfrentamento.

A programação do evento teve início no dia 26 de agosto, com a palestra magna conduzida pelo psicólogo e psicanalista José Stona, que abordou a violência na clínica, com ênfase nas diversidades, especialmente as sexuais e de gênero.

No segundo dia, 27 de agosto, foram realizadas seis rodas de conversa com temáticas diversas, conduzidas por profissionais convidadas:

- **“A Psicologia diante da violência nas relações de trabalho”**, com a psicóloga Andieley Dreyer;
- **“Psicologia e violência urbana: exclusão, vulnerabilidade e políticas públicas”**, com a psicóloga Kátia Tedeschi;
- **“A clínica e a escuta das dores da violência e do traumático”**, com as psicólogas Denise Bisolo Scheibe e Carla Heloisa Schwarzer;
- **“Violência escolar: contribuições da Psicologia para o cuidado de crianças e adolescentes”**, com a psicóloga Luana Eidelwein;
- **“Violência intrafamiliar: compreensões da Psicologia e possibilidades de ação”**, com a psicóloga Tábata Dandara Kartsch;
- **“Escuta, acolhimento e resistência: a Psicologia como aliada das minorias”**, com a psicóloga Ana Paula Coutinho.

No terceiro e último dia, 28 de agosto, foi realizada a VIII Mostra de Trabalhos Acadêmicos, estruturada em três eixos:

- **Eixo 1** – Experiências em Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso;
- **Eixo 2** – Trabalhos Acadêmicos em Componentes Curriculares;
- **Eixo 3** – Experiências em Extensão Acadêmica e Estágios.

Foram concedidas menções honrosas a dois trabalhos de cada eixo, dentre os quais destacam-se aqueles apresentados oralmente:



- **Eixo 1:** *“Eu pediria calma: egressos e saúde mental na escola” e “Influência de traumas na infância e violência por parceiro íntimo sobre a reserva cognitiva de mulheres”;*
- **Eixo 2:** *“O corpo que educa, materna e performa: relato de experiência a partir de uma atividade acadêmica” e “Série Adolescência: uma análise da constituição da masculinidade pela perspectiva do behaviorismo de Skinner”;*
- **Eixo 3:** *“Cultura, arte e saúde mental em espaço público: relato de experiência na luta antimanicomial” e “Da universidade aos cenários de práticas: relato de experiência de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS)”.*

A Comissão Organizadora expressa profundo agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a realização do evento – palestrantes, ministrantes, professores, ouvintes, apoiadores e autores. Graças ao empenho coletivo, a Jornada e a Mostra tornaram-se espaços marcantes de aprendizado, troca e sensibilização.

Que este evento inspire o fortalecimento de olhares atentos às vulnerabilidades sociais, e que, por ética, responsabilidade e compromisso, a Psicologia siga presente na luta por caminhos que viabilizem enfrentamentos mais eficazes às violências que persistem nos diversos contextos da sociedade.

**Boa leitura!**

**Atenciosamente,**

**Comissão Organizadora**





## SUMÁRIO

### **EIXO 1 - EXPERIÊNCIAS EM PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

INFLUÊNCIA DE TRAUMAS NA INFÂNCIA E VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO SOBRE A RESERVA COGNITIVA DE MULHERES.....	10
ALZHEIMER: REPERCUSSÕES NA SAÚDE E NA ROTINA DE FAMILIARES CUIDADORES....	12
“EU PEDIRIA CALMA”: EGRESSOS E SAÚDE MENTAL NA ESCOLA .....	14

### **EIXO 2 - TRABALHOS ACADÊMICOS EM COMPONENTES CURRICULARES**

SÉRIE ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DA MASCULINIDADE PELA PERSPECTIVA DO BEHAVIORISMO DE SKINNER .....	17
PSICOLOGIA ESCOLAR E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO - BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NA VIDA ADULTA .....	19
ENTRE CARTAS E AFETOS: UM CONVITE AO ENCONTRO COM A PSICANÁLISE.....	22
TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR ATRAVÉS DA LENTE DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL .....	24
ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO SOB O VIÉS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR .....	26
ENTRE PALAVRAS E MELODIAS: TECENDO ESCUTAS NO COTIDIANO ESCOLAR .....	28
SEXUALIDADE E ADULTEZ: ATRAVESSAMENTOS DA HETEROSSEXUALIDADE COMPULSÓRIA .....	30
O CORPO QUE EDUCA, MATERNA E PERFORMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA.....	32
FLORESCER DEPOIS DA ENCHENTE: RELATO DE INTERVENÇÃO COM MULHERES IDOSAS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL .....	34



### **EIXO 3 - EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO ACADÊMICA E ESTÁGIOS**

<b>DA UNIVERSIDADE AOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS) .....</b>	<b>37</b>
<b>ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA DA UNIVATES .....</b>	<b>39</b>
<b>ARTE, LIBERDADE E PROTAGONISMO: INSPIRAÇÕES DO XVIII MENTAL TCHÊ PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS .....</b>	<b>41</b>
<b>INTEGRAÇÃO ENTRE DIREITO E PSICOLOGIA: O PAPEL SOCIAL E ACADÊMICO DO PROJETO MARIA DA PENHA: ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O APOIO ÀS FAMÍLIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>ENTRE SONHOS (NÃO) SONHADOS E PRESENCAS QUE HABITAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PACIENTE BORDERLINE NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA UNIVATES .....</b>	<b>44</b>
<b>FESTA JUNINA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AMPLIADO NO CAPS AD .....</b>	<b>46</b>
<b>QUANDO A ESCUTA VIRA CUIDADO: O PROTAGONISMO DE MULHERES EM GRUPO TERAPÊUTICO NO CAPS A PARTIR DO RELATO DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA .....</b>	<b>48</b>
<b>A CLÍNICA DE PSICOLOGIA UNIVATES COMO DISPOSITIVO DE APRENDIZAGEM DA PRÁTICA PSICANALÍTICA E CONSTRUÇÃO DO ESTILO CLÍNICO .....</b>	<b>50</b>
<b>EFEITOS DAS PRÁTICAS NÃO REGULAMENTADAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS ADULTO .....</b>	<b>52</b>
<b>ENCONTROS, AFETOS E CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO PARA EMERGÊNCIAS E DESASTRES .....</b>	<b>54</b>
<b>CULTURA, ARTE E SAÚDE MENTAL EM ESPAÇO PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA ANTIMANICOMIAL .....</b>	<b>56</b>





# **Eixo 1 - Experiências em Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso**



**Nome dos autores:** Bianca Luiza Anschau, Luísa Fell Sieben, Joana Bucker

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Bianca Luiza Anschau, Luísa Fell Sieben

## INFLUÊNCIA DE TRAUMAS NA INFÂNCIA E VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO SOBRE A RESERVA COGNITIVA DE MULHERES

### Resumo

**Introdução:** O conceito de Reserva Cognitiva (RC) refere-se à capacidade e flexibilidade do cérebro em usar as redes cognitivas para minimizar sintomas clínicos de patologias cerebrais (Bucker *et al.*, 2023). Além disso, fatores como realização ocupacional, desempenho escolar, atividades de lazer e intelectuais realizadas ao longo da vida, influenciam de forma positiva para a RC, no entanto, experiências adversas a essas tendem a ser prejudiciais (Stern, 2012). Com base nisso, o trauma infantil se caracteriza por maus-tratos e negligência que acabam comprometendo significativamente o desenvolvimento da criança (WHO, 2022). Da mesma forma, a violência por parceiro íntimo (VPI), caracterizada por violência física, sexual ou psicológica cometida por um parceiro ou ex-parceiro, causa graves problemas de saúde física e mental às vítimas (WHO, 2024). A combinação dessas experiências traumáticas pode acarretar em trauma cumulativo e, como consequência, representar um risco ainda maior no desenvolvimento e na manutenção da RC. Portanto, investigar como essas experiências influenciam a RC contribui para o entendimento dos efeitos neuropsicológicos do trauma e da violência na saúde mental. **Objetivo:** Investigar se a experiência de trauma na infância se associa à reserva cognitiva de mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo. **Metodologia:** Esta pesquisa é parte de um projeto do grupo de pesquisa Cognição, Estresse e Trauma da Univates, coordenado pela professora Dra. Joana Bucker. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, transversal e exploratório e investiga a reserva cognitiva em mulheres que passaram por trauma na infância e VPI. A coleta dos dados é presencial, com aplicação do questionário sociodemográfico, da escala *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ) e da *Cognitive Reserve Assessment Scale in Health* (CRASH), com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP). Participaram deste estudo 89 mulheres vítimas de VPI, sendo 51 com histórico de trauma na infância e 38 sem. Os grupos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas quanto à idade, escolaridade e renda familiar, indicando controle dessas variáveis. **Resultados:** O resultado das análises mostrou que os dois grupos de mulheres vítimas de VPI, com e sem trauma na infância, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas na reserva cognitiva e nem nas demais variáveis consideradas (todos os  $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Com a análise dos dados, observou-se que o histórico de trauma na infância não está relacionado com a RC de mulheres vítimas de VPI. Esses resultados sugerem que, no contexto estudado, a presença ou ausência de eventos traumáticos na infância não se associou a prejuízos maiores na reserva cognitiva de mulheres que vivenciaram violência por parceiro íntimo. Ademais, esse achado levanta a hipótese de que a própria vivência de VPI na vida adulta possa, por si só, impactar a reserva cognitiva, independentemente da presença de traumas anteriores. No entanto, sugere-se que pesquisas futuras tenham uma ampliação da amostra e a inclusão e comparação com um grupo controle para explorar a influência isolada e combinada dessas variáveis, aprofundando e expandindo essa investigação, tendo em vista a complexidade



dos fatores envolvidos. Compreender a relação entre essas experiências e a reserva cognitiva pode subsidiar intervenções clínicas e políticas públicas mais sensíveis, voltadas à promoção da saúde mental e prevenção de doenças neurológicas.

**Palavras-chave:** Reserva Cognitiva; Violência por Parceiro Íntimo; Trauma de Infância; Mulheres.

## Referências

BÜCKER, J.; AMORETTI, S.; VIETA, E.; CZEPIELEWSK, L.; SCHEIBE, D.; MONTEZANO, B.; GOULARTE, J.; ROSA, A. Validity and reliability of the Brazilian version of the Cognitive Reserve Assessment Scale in Health. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 45, n. 4, p. 338-342, ago. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37400362/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

STERN, Y. Cognitive reserve in ageing and Alzheimer's disease. *Lancet Neurology*, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23079557/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Violence against children. Genebra: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-children>. Acesso em: 30 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Violence against Women. Genebra: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>. Acesso em: 30 jul. 2025.



**Nome dos autores:** Larissa de Conto Sonaglio, Jocieli Ferrari

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Larissa de Conto Sonaglio

## ALZHEIMER: REPERCUSSÕES NA SAÚDE E NA ROTINA DE FAMILIARES CUIDADORES

### Resumo

**Introdução:** O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa, caracterizada pela perda progressiva e irreversível da memória e de outras funções cognitivas. Existem dois processos que tanto o sujeito com Alzheimer, quanto seus cuidadores acabam por vivenciar: a evolução da doença no paciente e o surgimento da figura do familiar que realizará seus cuidados. Para Caldas (2003), a sobrecarga física, emocional e socioeconômica pode impactar diretamente a saúde mental do cuidador, uma vez que a tendência é de que as tarefas sejam desempenhadas com muita responsabilidade e zelo, o que pode levar o cuidador a ter dificuldade sem identificar seus limites. **Objetivo:** Identificar qual o impacto da doença de Alzheimer na saúde mental dos cuidadores e quais as dificuldades enfrentadas pelos mesmos ao longo da sua rotina como cuidador, bem como compreender como ocorre o processo do luto para cada indivíduo. **Método:** Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando a pesquisa de campo com aplicação de um questionário on-line, realizada em 2025 no estado do Rio Grande do Sul, como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Psicologia. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo (Bardin, 2011), a partir das informações coletadas. Participaram 20 cuidadores, com idade entre 26 a 65 anos, todos moradores do estado do Rio Grande do Sul. Considerou-se como critério de inclusão cuidadores cuja idade mínima fosse de 18 anos, residentes no estado do Rio Grande do Sul. Ainda, incluiu-se apenas cuidadores com vínculo familiar com pessoas que tinham o diagnóstico de Alzheimer, que estavam cuidando ou que já cuidaram, num período mínimo de seis meses. **Resultados:** A partir dos dados analisados, foram construídas quatro categorias: 1- Sentimentos relacionados ao cuidado; 2- Impacto na vida e rotina do cuidador; 3- Apoio para enfrentar a situação; 4- Estratégias de autocuidado. Identificou-se que a maioria dos cuidadores é do gênero feminino, enfrentam sobrecarga física e emocional, e encontram alívio por meio de estratégias de enfrentamento, como ler, assistir tv, ouvir música, mexer na terra e redes de apoio familiar e profissional. Observou-se que a doença de Alzheimer provoca mudanças significativas no dia a dia dos cuidadores familiares, gerando grande impacto na saúde mental destes. Além do desgaste físico, o cuidador acaba também abrindo mão das suas tarefas pessoais, colocando o cuidado em primeiro lugar. O Alzheimer provoca múltiplos sentimentos no cuidador, sendo primordial que este busque por acolhimento e apoio com familiares, amigos, psicólogos e médicos. **Conclusão:** Este estudo possibilitou compreender o impacto da doença de Alzheimer na saúde mental dos cuidadores familiares, residentes no estado do Rio Grande do Sul, explorando as mudanças dos aspectos cotidianos em suas vidas e como ocorre o processo do luto antecipatório frente a demanda assumida de ser cuidador. Embora esta pesquisa tenha sido realizada em um território específico, contou com um número significativo de participantes provenientes de diferentes localidades, o que contribui para a potência dos dados obtidos. Contudo, sugere-se a ampliação da investigação para outros estados do Brasil para aprofundar o entendimento sobre a realidade dos cuidadores de pacientes com Alzheimer.



**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Cuidadores; Saúde Mental; Psicologia; Impacto.

## Referências

CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 19, n. 3, 773-81, 2003.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.



**Nome dos autores:** Luana Docena Reis, Giorgio Huwe de Paoli, Suzana Feldens Schwertner

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Luana Docena Reis, Giorgio Huwe de Paoli

## “EU PEDIRIA CALMA”: EGRESSOS E SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

### Resumo

**Introdução:** A escola participa do cotidiano de jovens, ocupando parte significativa de suas vidas e produzindo efeitos em suas formações pessoais, acadêmicas e profissionais. Pensando nisso, o que os jovens expõem sobre suas vivências escolares e sobre a instituição, após cinco anos de sua saída? Este é um dos questionamentos que as pesquisas intituladas: “A escola, cinco anos depois: olhares de egressos” (2020-2023) e “Pesquisar com jovens e imagens suas trajetórias na escola: a experiência de ser ensinado” (2024-2025) se propõem a investigar. Ambos projetos são realizados pelos grupos “Juventudes, Imagem e Educação” (JImE/CNPq/Univates) e “Currículo, Espaço, Movimento” (CEM/CNPq/Univates). **Objetivo:** Busca-se saber os sentidos e significados atribuídos à escola, bem como os efeitos produzidos pela instituição na vida de jovens após cinco anos da conclusão do Ensino Médio. **Método:** As investigações, devidamente aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (COEP), retomam o contato com participantes de uma pesquisa anterior, estudantes dos 3º anos do Ensino Médio e 9º anos do Ensino Fundamental, entre 2015 e 2017, para discutir sobre seus olhares sobre a escola. Por meio de redes sociais, os participantes foram convidados a colaborar com as pesquisas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a técnica de foto elicitação, via Google Meet, em que foram instigados a relembrar a pesquisa anterior e questionados sobre suas experiências do tempo na escola. Até o momento, foram entrevistados 30 participantes de duas escolas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram transcritos na íntegra e analisados utilizando-se da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galianzi, 2011). **Resultados:** Ainda que as entrevistas não tenham abordado diretamente a saúde mental, essa temática emerge, sendo mais presente com o passar dos anos. Nos relatos, os participantes compartilham suas experiências marcadas por gratidão aos professores e identificações com a escola, já que esta era, muitas vezes, o centro de suas vidas. Apesar disso, também referem que gostariam de ter tido mais apoio e acolhimento enquanto sujeitos que ali habitavam. Foram elaboradas diversas categorias, das quais este trabalho destaca a unidade intitulada “Eu pediria calma”. As falas revelam vivências escolares com foco em produtividade e desempenho, por vezes em detrimento de suas singularidades, trazendo exemplos de extensos turnos de atividades e estudos e, em certos casos, em conjunto com demandas trabalhistas, frustrando o desejo de uma vivência escolar menos acelerada. Os egressos indicam que o tempo escolar merece atenção específica, diferente da articulação com o tempo familiar ou do trabalho (Masschelein; Simons, 2014), com um cuidado maior às matérias do mundo e a si mesmos. **Conclusão:** Aponta-se que, para além dos conteúdos programáticos, a escola precisa reconhecer os jovens existentes nos alunos (Dayrell, 2007). Pois, se a escola é o local em que os jovens passam períodos significativos, esta precisa garantir seu bem-estar, proporcionando tempo e espaço para autoconhecimento, desenvolvimento emocional e valorização. Por fim, vale destacar que mesmo diante dos desafios expressados, a escola ainda é vista pelos jovens como um espaço





extremamente potente de descoberta e formação, com possibilidades de adaptar suas práticas e métodos e de escutar os jovens para acolhê-los em suas pluralidades e potencialidades.

**Palavras-chave:** Escola; Egressos; Ensino.

## Referências

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Mariado Carmo. *Análise textual discursiva*. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.





## **Eixo 2 - Trabalhos Acadêmicos em Componentes Curriculares**



**Nome dos autores:** Amanda Tais de Souza, Bruno da Rosa Pinto, Deise Luisa Konrad, Fernanda Dall'Oglio, João Miguel C. dos Santos, Larissa da Costa Nonnenmacher e Michelle Engers Taube de Oliveira

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Amanda Taís de Souza, Bruno da Rosa Pinto, João Miguel C. dos Santos e Larissa da Costa Nonnenmacher

## **SÉRIE ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DA MASCULINIDADE PELA PERSPECTIVA DO BEHAVIORISMO DE SKINNER**

### **Resumo**

O presente trabalho propõe uma análise da constituição da masculinidade na adolescência sob a ótica do behaviorismo radical de Burrhus Frederic Skinner, utilizando como objeto a minissérie *Adolescência* (Barantini, 2025). Através da perspectiva analítico-comportamental, investigam-se os fatores ambientais, históricos e relacionais que influenciam o comportamento do protagonista, Jamie Miller, um adolescente acusado de homicídio. A pesquisa foi desenvolvida no contexto do componente curricular de Análise Experimental do Comportamento e baseia-se em discussões teóricas a partir da obra de Skinner, bem como de autores como Moreira e Medeiros (2019), Todorov e Moreira (2009), que contribuem para a compreensão da relação entre contingências ambientais e aprendizagem comportamental. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa, com análise narrativa de cenas selecionadas dos quatro episódios da série. A observação focou em interações familiares, escolares e redes sociais, relacionando-as com os princípios de reforço, punição, esquiva e comportamento operante (Moreira & Medeiros, 2019). A masculinidade é discutida como uma construção social reforçada por padrões culturais, sendo condicionada desde a infância por meio de expectativas impostas pela figura paterna e reproduzida em ambientes escolares e virtuais — em especial nas interações online, que dialogam com discursos misóginos ligados a grupos como os incels (Willingham, 2025). A análise revela que o comportamento de Jamie é modelado por um histórico de reforços negativos e ausência de reforçamento positivo em contextos afetivos. A figura paterna atua como principal agente de reforço da masculinidade normativa, enquanto a escola e os grupos online fortalecem condutas misóginas e violentas. O trabalho conclui que a compreensão do comportamento violento do personagem só é possível quando analisado à luz das contingências ambientais e da aprendizagem de respostas socialmente reforçadas (Todorov & Moreira, 2009). A pesquisa expõe a relevância de ambientes familiares e institucionais educativos mais abertos ao afeto, escuta, diversidade, acolhimento e investimento na prevenção de comportamentos disfuncionais. A abordagem comportamental da masculinidade revela-se uma ferramenta potente para compreender processos de socialização e violência em contextos juvenis contemporâneos, que na série são explorados de forma impactante, ao causar reflexões profundas compatíveis com a realidade.

**Palavras-chave:** Adolescência, Behaviorismo Radical, Violência Escolar, Misoginia.



## Referências

ADOLESCÊNCIA. Direção: Philip Barantini. Produção: Warp Films, Matriarch Productions e Plan B Entertainment. [CI 12 anos]: Netflix, 2025. Série (1 temporada, 4 episódios). Disponível em: <https://www.netflix.com> Acesso em: 8 jun. 2025.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. Psicologia, comportamento, processos e interações. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 404-412, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300011>. Acesso em: 8 jun. 2025.

WILLINGHAM, AJ. O que é incel, termo citado na série "Adolescência"? CNN, 20/03/25 às 10:17:47 | Atualizado 20/03/25 às 10:39:40 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/o-que-e-incel-termo-citado-na-serie-adolescencia/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A D. Princípios básicos de análise do comportamento. Grupo A, 2019. 9788582715161. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca/e-books-minha-biblioteca?isbn=9788582715161>.



**Nome dos autores:** Carmem Druciaki, Daiana Costa, Jane Serra, Nicolý Brandt, Otávio Gonçalves, Dra. Michele Engers Taube

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Carmem Druciaki, Daiana Costa, Jane Serra, Nicolý Brandt, Otávio Gonçalves

## PSICOLOGIA ESCOLAR E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO - BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NA VIDA ADULTA

### Resumo

O presente artigo definiu o ambiente escolar como local de observação e intervenção do fenômeno bullying e seus efeitos, especialmente na vida adulta, sob a perspectiva da Análise do Comportamento. O interesse no tema é crescente devido à quantidade de casos de bullying divulgados na mídia, assim como pela maior preocupação das escolas e das famílias com o bem-estar dos alunos. O **objetivo** foi analisar funcionalmente o fenômeno bullying e suas consequências na vida adulta, identificando as consequências do bullying para a vítima, compreendendo as contingências que favorecem essa prática e analisando as causas e consequências sob a ótica dos condicionamentos respondente e operante (reforçamento positivo e controle aversivo), por fim objetivou-se articular as evidências com estratégias de prevenção fundamentadas na Análise do Comportamento. Quanto à **metodologia**, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com base em revisão bibliográfica e análise de artefato midiático (Podcast). Os **resultados** apontam que o fenômeno do bullying pode ser compreendido sob diferentes formas de condicionamento comportamental, tanto **respondente** quanto **operante**. Dados apresentados no podcast de Robson (2022) e na literatura científica analisada indicam que o bullying escolar é sustentado por variáveis ambientais reforçadoras, e não apenas por características individuais dos envolvidos. O comportamento agressivo tende a ser mantido pela validação social do grupo, enquanto as respostas da vítima, geralmente de esquiva, reforçam um ciclo comportamental de manutenção. Nesse contexto, programas de prevenção fundamentados na Análise do Comportamento, como o Olweus Bullying Prevention Program, mostraram-se eficazes ao modificar contingências coletivas, incentivar a empatia e envolver toda a comunidade escolar. A análise funcional do comportamento, portanto, se destacou como ferramenta essencial tanto para a compreensão do fenômeno quanto para a construção de intervenções eficazes que promovam comportamentos pró-sociais por meio de reforço positivo planejado, treinamento de habilidades sociais e participação institucional. Sob essa perspectiva, o bullying se mostra como um fenômeno multifacetado, mantido por contingências de reforçamento social, cultural e institucional. Em análises onde o programa foi efetuado, resultou 2 mil casos a menos de bullying em dois anos e redução significativa de vitimização, assim como uma melhora geral da saúde mental da população escolar em relação ao fenômeno. **Discussão e Considerações Finais:** Denota-se a relevância do estudo, na medida em que ele aponta a necessidade do olhar atento para a temática. Reforça a necessidade de maiores investimentos para as políticas públicas de saúde, assistência social, segurança pública e educação, para que mais ações de prevenção e de restauração possam ser realizadas de modo a combater o bullying. Para a Psicologia sugere-se



trabalhar de modo interprofissional e intersetorial no ambiente escolar. É imprescindível a atuação do psicólogo escolar com base em análise funcional dos comportamentos, bem como a formação de professores e gestores para identificar e intervir nas contingências que mantêm a violência. A inclusão de ferramentas como fichas de análise funcional, como as apresentadas neste trabalho, pode ser um recurso prático e poderoso para mapear e transformar tais realidades.

**Palavras-chave:** Bullying; Prevenção; Comportamento; Ambiente escolar.

## Referências

- BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. BBC News (2022). O bem-sucedido método para acabar com o bullying nas escolas. Disponível Em: <https://www.bbc.com/portuguese/podcasts/p09qw1cn/p0cvk6p9>. Acesso em: 06/05/2025.
- CALIMAN, G. Estudantes em situação de risco e prevenção. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, 2006.
- CHAU, R. C. P. V. Relação entre experiências de bullying na infância/adolescência e personalidade e sintomatologia psicopatológica em adulto. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica - Área de Especialização em Terapias Cognitivo-Comportamentais) - Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2022.
- LEMBO, Victoria M. R., SANTOS, Manoel A. FEIJÓ, Victoria M.R., ANDRADE, A.L.M, ZEQUINÃO, Marcela A. OLIVEIRA, Wanderlei A. Revisão sobre Características de Meninos e Meninas que Praticam Bullying Escolar. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 25(3), <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/15019>. Acesso em: 26.05.2025
- MANZINI, R. G. P. Estratégias de prevenção ao bullying na perspectiva da análise do comportamento. 2018. Monografia (Curso de Formação em Terapia Analítico-Comportamental Infantil) - Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento (IBAC), Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2019/01/Estrat%C3%A9gias-de-Preven%C3%A7%C3%A3o-ao-Bullying-Raquel-Manzini-outubro-2018.pdf>. Acesso em: 18 abril 2025. Disponível em: <https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2019/01/Estrat%C3%A9gias-de-Preven%C3%A7%C3%A3o-ao-Bullying-Raquel-Manzini-outubro-2018.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.
- MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Informe mundial de saúde mental: transformar a saúde mental para todos. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos>. Acesso em: 15 maio 2025.



PRUDÊNCIO, L. E. V. et al. Expectativas de educadores sobre a atuação do psicólogo escolar: relato de pesquisa. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 111-120, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZkMD3T9PWgdPpdxJW8hmYxQ>. Acesso em: 12 maio 2025.

ROBSON, D. O bem-sucedido método para acabar com o bullying nas escolas. *BBC Future*, 19 maio de 2022. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kpOX2j4Ej0E>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SILVA, C.A. L. de S.; SANTOS, G.P. dos; BAQUIÃO, L.A. O impacto do bullying no desenvolvimento psicológico do adulto. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário do Vale do Ribeira, Registro, SP, 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/repositorio/wp-content/uploads/sites/10011/2023/05/O-IMPACTO-DO-BULLYING-NO-DESENVOLVIMENTO-PSICOL%C3%93GICO-DO-ADULTO.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
SKINNER, B.F. *Contingências do reforço*. São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Coleção Os Pensadores).

USECHE, S.A., VALLE-ESCOLANO, R., VALLE, E., & COLOMER-PÉREZ, N. (2023). Gender differences in teenager bullying dynamics and predictors of peer-to-peer intimidation. *Heliyon*, 9(9), e20243. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e20243>





**Nome dos autores:** Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira, Jane Paula Lautert Serra, Nélci Carmem Druciaki, Suzana Feldens Schwertner

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira, Jane Paula Lautert Serra, Nélci Carmem Druciaki

## ENTRE CARTAS E AFETOS: UM CONVITE AO ENCONTRO COM A PSICANÁLISE

### Resumo

**Introdução:** Em tempos acelerados e líquidos (Bauman, 2007), onde as mensagens e trocas ocorrem por textos sucintos e áudios de whatsapp cada vez mais rápidos, escrever e receber uma carta soa quase como um gesto de resistência. No componente curricular “Psicanálise: Bases Teóricas”, do curso de Psicologia da Univates, esse gesto ganha forma e sentido: logo no primeiro dia de aula, cada estudante recebe uma carta escrita por alguém que já trilhou aquele mesmo caminho, um ano atrás. Palavras deixadas como rastros de uma travessia por alguém que já passou pelo mesmo processo que os atuais alunos e que, mesmo sem conhecer seu remetente, se propôs a escrever uma carta sobre seu percurso. A proposta nasce do desejo de criar um espaço onde o saber possa ser sentido através do outro antes de ser compreendido, e que a troca entre pares seja também valorizada. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência a partir das vivências de uma professora e três estudantes de Psicologia, no componente curricular Psicanálise: Bases Teóricas. A proposta da atividade é provocar os estudantes a entrarem em contato com a Psicanálise não apenas por seus conceitos, mas pelo que ela move, desorganiza, pergunta, afeta e transforma. É um convite a escutar e ser tocado. **Metodologia:** A cada início de semestre, estudantes iniciantes recebem cartas escritas por colegas que já cursaram a disciplina. Nessas cartas, compartilham-se inquietações, descobertas, conselhos e afetos. Inspirados pela leitura de *Cartas a um jovem terapeuta* (Calligaris, 2009), os estudantes escrevem ao longo do semestre sua própria carta, endereçada àqueles que virão depois. A escrita não é um relatório, mas uma elaboração, provocada por questionamentos como: “que encontros essa disciplina provocou? O que mais afetou? Que palavra gostaria de ter escutado antes de começar?”. Assim, cada carta carrega um pouco da travessia vivida. **Resultados:** As cartas recebidas no início despertam surpresa, acolhimento e, muitas vezes, um suspiro de alívio: “não estou só” – indicam pistas, ideias do que acontecerá a seguir no semestre. Ao longo das aulas, os estudantes se mostram mais atentos a os próprios movimentos, mais disponíveis para o não saber, mais implicados com o que está em jogo quando se estuda Psicanálise. As cartas finais revelam a intensidade do percurso: há quem deseje força, quem peça calma, quem compartilhe medos e quem diga com alegria que vale a pena seguir. Algumas indicam conceitos, abordando de maneira criativa elementos teóricos que perpassam os estudos; outras, apresentam com humor aspectos da discussão psicanalítica, lembrando junto com Freud (2017) e outros (Slavutzky; Kuperman, 2020) um tópico igualmente precioso para a Psicanálise. Mas todas as cartas, sem exceção, revelam um traço de encontro: consigo, com o outro, com a Psicanálise. **Conclusão:** Ao tomar a carta como dispositivo de ensino, essa proposta se torna também um modo de lembrar que aprender é, antes de tudo, permitir-se ser atravessado e inventar nossas possibilidades (Munhoz; Wizenmann, 2024). E isso, talvez, seja o que há de mais potente na formação de um psicólogo e de uma psicóloga.





**Palavras-chave:** Psicanálise; Afeto; Cartas; Psicologia; Estudantes.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. Tempos líquidos. Rio De Janeiro (Rj): Zahar, 2007.

CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta - reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. São Paulo: Elsevier, 2004.

FREUD, Sigmund. Obras completas, volume 7: Os chistes e sua relação com o inconsciente (1905). Trad. Fernando Costa Mattos e Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SLAVUTZKY, Abrão; KUPERMAN, Daniel. Seria cômico... se não fosse trágico - Humor e Psicanálise. Porto Alegre: Artes & Ecos, 2020.

MUNHOZ, Angélica Vier; WEIZENMANN, Tiago. Da arte da aula e do exercício da docência universitária. Lajeado: Editora Univates, 2024.



**Nome dos autores:** Isabela Jagmin Ribas, Graziela Ângela Zanette Fusiger, Maria Eduarda Stefani Both, Michelle Engers Taube De Oliveira

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Graziela Ângela Zanette Fusiger, Maria Eduarda Stefani Both

## TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR ATRAVÉS DA LENTE DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL

### Resumo

**Introdução:** A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterapêutica baseada em evidências, desenvolvida por Aaron T. Beck na década de 1960 (Beck, 2022). A partir da constatação de que pensamentos influenciam diretamente emoções e comportamentos, Beck apresenta um modelo estruturado e focado no presente (Beck, 2022). A TCC passou a ser aplicada em diversos transtornos, entre eles o Transtorno Depressivo Maior (TDM), mostrando ser tão eficaz quanto tratamentos farmacológicos (Beck, 2022). A depressão, doença que afeta o humor, a cognição e o comportamento, exige intervenções clínicas especializadas, sendo a TCC uma das principais abordagens recomendadas para seu tratamento. **Objetivo:** Este trabalho, teve como objetivo realizar a análise clínica da personagem Helen, do filme “As Faces de Helen”, à luz dos principais conceitos da TCC, propondo uma conceituação cognitiva e um plano de tratamento baseado nos pressupostos da abordagem. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na análise da personagem principal, Helen, desenvolvido por três alunas de Psicologia que assistiram ao filme individualmente e, posteriormente, discutiram em conjunto as suas percepções. A construção da análise seguiu os seguintes critérios de formulação de caso da TCC: levantamento da história clínica, identificação de crenças centrais e intermediárias, formulação da tríade cognitiva, análise do estado mental, genograma, hipóteses diagnósticas e plano terapêutico. **Resultados / Relato de Experiência:** Helen, professora universitária de música e personagem principal do filme, apresenta sintomas característicos do Transtorno Depressivo Maior, sendo eles: humor deprimido, perda de interesse, insônia, fadiga, sentimentos de inutilidade e ideação suicida. A análise indicou crenças centrais de desamparo, desvalor e desamor, que foram ativadas por fatores estressores atuais, mas enraizada sem vivências da infância. Crenças intermediárias disfuncionais foram observadas, como “se eu não for perfeita, serei rejeitada”. Helen evita situações e pessoas, reforçando seu quadro depressivo. A hipótese diagnóstica foi compatível com os critérios do DSM-5-TR para TDM. Foi proposto um plano de tratamento com foco em psicoeducação, ativação comportamental, reestruturação cognitiva e prevenção de recaídas, aliado ao uso de antidepressivos. Estratégias como cartões de enfrentamento e o modelo cognitivo da TCC foram utilizados para promover mudança gradual nas crenças disfuncionais. **Conclusão:** A análise da personagem Helen, evidencia como a TCC pode ser eficaz no tratamento da depressão, ao proporcionar compreensão e reestruturação dos padrões de pensamento negativos. O caso reforça a importância de uma abordagem integrada, que considere tanto os fatores históricos quanto os contextuais para uma intervenção efetiva. Além disso, destaca-se a necessidade de adesão ao tratamento medicamentoso, especialmente em quadros graves, como forma de garantir maior estabilidade emocional. A construção de uma aliança terapêutica sólida e o fortalecimento dos pontos fortes da paciente mostraram-se fundamentais para a melhora clínica



(Beck, 2022). A experiência relatada demonstra a aplicabilidade da TCC em contextos clínicos complexos e seu potencial de promover mudanças significativas na qualidade de vida de pessoas com depressão.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtorno Depressivo Maior; Conceituação Cognitiva; Reestruturação Cognitiva.

## Referências

BECK, J.S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.



**Nome dos autores:** Isadora Oestreich Debona, Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira, Luísa Fell Sieben, Ana Carolina de Vargas Wolf, Michelle Engers Taube de Oliveira

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Isadora Oestreich Debona, Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira, Luísa Fell Sieben, Ana Carolina de Vargas Wolf

## ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO SOB O VIÉS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

### Resumo

**Introdução:** A Análise do Comportamento parte do princípio de que todo estímulo provoca uma resposta e que, principalmente, essas respostas geram consequências capazes de influenciar e manter o comportamento (condicionamento operante). No contexto hospitalar, quando aplicada à psicologia, essa abordagem se baseia em ações de prevenção, tratamento e reabilitação, visando compreender tanto a saúde física quanto a doença, além de investigar como estas se relacionam com os comportamentos humanos (Laloni, 1997). **Objetivo:** O presente trabalho busca realizar uma análise do filme “Um Estranho no Ninho”, de 1975, através da Análise Experimental do Comportamento (AEC), refletindo sobre o papel e os impactos da Psicologia no ambiente hospitalar. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, observando os condicionamentos presentes no artefato escolhido e relacionando com os conceitos da Análise Experimental do Comportamento em referências bibliográficas como “Princípios Básicos de Análise do Comportamento” (Moreira; Medeiros, 2019), correlacionando com artigos científicos abordando sobre a Psicologia Hospitalar como “O analista do comportamento no contexto hospitalar” (De Almeida Moraes et al., 2018). **Resultados e Conclusão/Implicações para a prática:** Diante da análise do artefato, foi possível verificar as vastas possibilidades de aplicação da Psicologia Hospitalar, sob a ótica da Análise Experimental do Comportamento. Pode-se perceber em como a ausência de um profissional psicólogo explicitou as lacunas no tratamento terapêutico dos pacientes e em como a atuação qualificada deste poderia impactar positivamente no progresso e na formulação de estratégias de enfrentamento coletivas e de cada sujeito. Além disso, é possível desenvolver intervenções mais assertivas e que trabalhem com a tríplice contingência ao avaliar o ambiente em que os pacientes estão inseridos, comportamentos emitidos e consequências que visem mudanças funcionais no quadro clínico de cada indivíduo. Por fim, é imprescindível que essas articulações estejam em consonância com os ideais anti manicomiais e valorizem o sujeito em sua subjetividade, oferecendo uma escuta empática, ativa e que potencialize o protagonismo dos pacientes no seu tratamento.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento Aplicada; Psicologia Hospitalar; Condicionamento Operante; Behaviorismo.



## Referências

DE ALMEIDA MORAES, Renata Garcia; DA SILVA, Renata Moreira; DE ALMEIDA, Carmen Garcia. O analista do comportamento no contexto hospitalar. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 26, n. 51, p. 27-37, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/256/257>. Acesso em: 24 abr. 2025.

LALONI, D. T. Práticas psicológicas em enfermaria de moléstias infecciosas. In: Zamignani, D. R. (Ed.). Sobre comportamento e cognição. A aplicação da análise comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos. São Paulo: Arbytes, 1997.

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEHIROS, Carlos Augusto. Princípios básicos de análise do comportamento. Artmed, 2018.



**Nome dos autores:** Jane Frozza Tomkiel, Eduardo Machado Dias

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Jane Frozza Tomkiel

## ENTRE PALAVRAS E MELODIAS: TECENDO ESCUTAS NO COTIDIANO ESCOLAR

### Resumo

**Introdução:** A escola, enquanto espaço de laços sociais e atravessamentos subjetivos, pode revelar-se também lugar de adoecimentos e silêncios. O presente resumo é um relato de experiência de uma intervenção extensionista, ocorrida no componente curricular de Saúde Mental Coletiva, realizada no primeiro semestre de 2024. A intervenção teve como cenário uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul junto a 13 adolescentes do oitavo e nono ano. Inspirada pela escuta psicanalítica e contribuições da psicologia escolar e social, a intervenção apostou em práticas que acolhessem os modos singulares de adolecer, respeitando o tempo e o gesto de cada um (Winnicott, 1975; Calligaris, 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção em saúde mental coletiva, com adolescentes no contexto escolar, destacando os processos de escuta, expressão e elaboração psíquica favorecidos por vivências lúdicas e rodas de conversa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de intervenção, vivenciado em um componente curricular do curso de Psicologia, fundamentado na metodologia de grupo focal, definido por Morgan (1997) como técnica qualitativa que possibilita a interação entre participantes a partir de temas propostos, favorecendo a emergência de significados compartilhados. Realizaram-se três encontros, com duração aproximada de uma hora cada, entre 12 de junho e 10 de julho de 2024. A escolha dos participantes ocorreu mediante indicação da equipe escolar e adesão voluntária, com obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos responsáveis e Termo de Assentimento (TALE) dos adolescentes. O registro das vivências deu-se por meio de um diário de campo reflexivo. As atividades foram construídas em diálogo com os adolescentes, organizadas em rodas de conversa e dinâmicas lúdicas como recursos de expressão simbólica e fortalecimento grupal (Winnicott, 1975; Brasil, 2013). **Relato de experiência:** No primeiro encontro emergiram temas como ansiedade, pressões escolares, sexualidade, relações familiares e ausência de escuta institucional. Algumas denúncias de comportamentos da equipe escolar reforçaram a urgência de espaços confiáveis de fala. No segundo encontro, realizaram-se a “dinâmica do pirulito”, que simbolizou a importância das redes de apoio, e a “pescaria emocional”, com frases do próprio grupo sobre questões da adolescência, como automutilação, bullying e relações amorosas. No último encontro, uma roda de músicas escolhidas pelos adolescentes revelou memórias, dores e afetos costurados por letras e melodias. A escuta mútua e o acolhimento entre pares transformaram o espaço escolar em território de elaboração e pertencimento. **Conclusão:** A experiência reafirmou a potência da escuta implicada como instrumento clínico-político na adolescência e na escola. Ao suspender julgamentos e abrir espaço para a fala, favoreceu o fortalecimento de vínculos e o reconhecimento de que falar também é uma forma de existir. Como apontam Kupermann (2018) e Kehl (2009), a clínica ampliada em contextos coletivos demanda a coragem de sustentar o que se abre, sem prometer curas, mas ofertando presença e vínculo. Evidencia-se, assim, a necessidade de políticas institucionais que garantam espaços permanentes de escuta e acolhimento nas escolas, contribuindo para a promoção



da saúde mental e prevenção de agravos na adolescência. O desejo de continuidade expresso pelo grupo confirma a urgência dessas iniciativas.

**Palavras-chave:** Adolescência; Escola; Saúde mental coletiva; Relato de experiência.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2014.

KEHL, M. R. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009.

KUPERMANN, D. Clínicas do excesso: saúde, laço social e invenção. São Paulo: Escuta, 2018.

MORGAN, D. L. Focus groups as qualitative research. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1997.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.





**Nome dos autores:** Jennifer Nayara Höring, Tamara Gisiane Müller, Cibele Carvalho

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Jennifer Nayara Höring, Tamara Gisiane Müller

## SEXUALIDADE E ADULTEZ: ATRAVESSAMENTOS DA HETEROSSEXUALIDADE COMPULSÓRIA

### Resumo

**Introdução:** O presente resumo refere-se a um trabalho realizado em 2024B no componente curricular Psicologia e Desenvolvimento: Vida Adulta, partindo da perspectiva de que a sexualidade constitui aspecto central da subjetividade humana e, ao longo da história, sofreu atravessamentos que invisibilizaram e marginalizaram sujeitos LGBTQIAPN+. A heterossexualidade compulsória, enquanto sistema de normas sociais e culturais, define como naturais determinadas formas de desejo e de gênero, relegando outras à esfera da anormalidade. No campo da Psicologia, esse processo aparece em práticas históricas de patologização, como nos escritos de Freud, e se mantém nas dificuldades contemporâneas de acolhimento clínico, evidenciando a relevância do tema.

**Objetivo:** O trabalho buscou analisar os atravessamentos da heterossexualidade compulsória na adultez, articulando aportes teóricos da psicanálise e das teorias de gênero, bem como a representatividade cultural de artistas LGBTQIAPN+. A intenção foi compreender de que modo normas cisheteronormativas afetam a constituição do self, a vivência da sexualidade e a saúde mental de adultos não cis-heterossexuais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão teórico-crítica, realizada a partir da análise de textos clássicos e contemporâneos da psicanálise e das teorias feministas e queer, como Freud, Winnicott, Wittig e Butler. Além disso, foi realizada a análise de produtos culturais, como as músicas da artista queer Chappell Roan, a fim de exemplificar as formas de resistência e afirmação identitária presentes na atualidade. **Resultados:** A investigação apontou que a heterossexualidade compulsória se expressa desde a infância, por meio de expectativas sociais rígidas de gênero, e se intensifica na adultez, quando se esperam padrões de comportamento, afetividade e sexualidade alinhados à cisheteronormatividade. No âmbito psicanalítico, observa-se que a formação do superego e do falso self pode estar ligada à repressão de desejos não normativos. Teóricas como Wittig demonstram que o sexo é uma categoria política de opressão, enquanto Butler destaca como a naturalização do gênero sustenta regimes de poder. No plano social, mídias e discursos reforçam tais padrões, mas artistas LGBTQIAPN+, como Chappell Roan, produzem contra narrativas que fortalecem a representatividade e a resistência. Na música Pink Pony Club (2023), Roan explicita como a heterossexualidade compulsória se manifesta na prática, ao cantar “Não vou dar orgulho pra minha mãe. Vai ser um escândalo. Ela vê a garotinha dela, sei que ela vai gritar”, expondo as pressões familiares e sociais do ideal heteronormativo. Contudo, ao afirmar “Toda noite é um motivo pra eu ter ido embora. Agradeço aos meus sonhos perversos”, ela ressignifica sua trajetória como um processo de emancipação subjetiva, reforçando uma perspectiva de afirmação e celebração da identidade LGBTQIAPN+. **Conclusão e implicações para a prática:** Conclui-se que a heterossexualidade compulsória opera como mecanismo de silenciamento e de produção de sofrimento psíquico, ameaçando a vivência plena da sexualidade e a autenticidade do self. Na prática psicológica, o tema demanda postura crítica, ética e inclusiva, a fim de evitar



a reprodução de preconceitos, promover acolhimento e contribuir para políticas de saúde mental mais efetivas. Reconhecer e valorizar a diversidade sexual constitui passo fundamental para que a Psicologia cumpra seu compromisso social e humano.

**Palavras-chave:** Self; Sexualidade; Gênero; LGBTQIAPN+; Representatividade.

## Referências

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (O caso Dora) e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

JESUS, J. G. de. O conceito de heterocentrismo: um conjunto de crenças enviesadas e sua permanência. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 32, n. 1, p. 176-193, 2012.

ROAN, C. Pink Pony Club [2023]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chappell-roan/pink-pony-club/traducao.html>. Acesso em: 23 set. 2024.

WITTIG, M. O pensamento hétero e outros ensaios. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.



**Nome dos autores:** Manoela Schneider Gentil, Julia Pretto Troian, Liane Diehl

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Manoela Schneider Gentil, Julia Pretto Troian

## O CORPO QUE EDUCA, MATERNA E PERFORMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA

### Resumo

**Introdução:** Os desafios éticos são inerentes ao trabalho do psicólogo independentemente de contextos em que se inserem. O fato de inserir-se em organizações, o expõe a questões específicas desse campo de atuação, mas o trabalho do psicólogo não ocorre em um vácuo social. Pelo contrário, esteja onde estiver, o psicólogo irá se deparar com uma realidade social complexa, multifacetada, repleta de conflitos e contradições que se manifestam por meio de desigualdades e processos de exclusão (Bastos, Yamamoto, & Rodrigues, 2013). Neste sentido, no componente curricular “Psicologia do Trabalho” do quinto semestre do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, foi proposto aos estudantes que selecionassem um artigo científico a partir de um tema sorteado, entre eles: trabalhadores LGBTQIA+; marginalidade e reintegração social; o trabalho nas prisões juventude e trabalho informal; desigualdades de gênero; desigualdade de raça; e apresentassem para os demais colegas desse componente. **Objetivo:** O presente resumo relata a experiência de uma dupla de estudantes que pesquisou sobre o tema “desigualdades de gênero” a partir do artigo “Mãe, mulher... professora! Questões de gênero e trabalho docente na agenda educacional”, de Dametto e Esquinsani (2015), dando destaque às percepções construídas acerca da naturalização das funções atribuídas às mulheres. **Método:** A atividade propunha selecionar um artigo de, no mínimo, 10 anos de publicação (a partir de 2015) conforme o tema sorteado e cada dupla teve 10 minutos para apresentar, explanando objetivo geral; método; principais resultados; conclusões e percepções das estudantes. A apresentação foi oral, sem uso de recursos audiovisuais. **Relato de Experiência:** Como estudantes do gênero feminino, a análise do artigo provocou reflexões que nos atravessam não somente no olhar do ambiente escolar e profissional, mas também sobre nossa própria experiência enquanto mulheres. Constatamos que a profissão docente ser majoritariamente ocupada por mulheres não é estabelecida ao acaso, mas produzida por características que estabelecem previamente uma performance de mulher cuidadora, benevolente e frágil. Essa representação fomenta a desvalorização social e salarial da professora mulher, enfatizando uma ideia de vocação, doação e sacerdócio feminino frente ao trabalho educativo. **Conclusão:** Na análise e discussão do texto, ficou evidente o peso da expectativa social na elaboração dos ideais de performance de gênero, influenciando escolhas de vida e produção de subjetividades. Antes mesmo do reconhecimento de si, já são atribuídas características e limites ao corpo feminino. Reconhecer o sofrimento psíquico dessas mulheres não apenas como fruto de uma fragilidade individual, mas como produto da opressão estrutural de seus desejos, provou-se essencial no entendimento dos mecanismos que regulam quem pode ocupar cada espaço, tanto externo quanto interno.

**Palavras-chave:** Mulheres; Ensino; Psicologia.



## Referências

BASTOS, A. V. B.; YAMAMOTO, O. H.; RODRIGUES, A. C. de A. Compromisso social e ético: desafios para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho. In.: O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia, São Paulo: Artmed, 2013.

DAMETTO, Jarbas; ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Mãe, mulher... professora! Questões de gênero e trabalho docente na agenda educacional contemporânea. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 37, n. 2, p. 149-155, 2015.



**Nome dos autores:** Marcela Aparecida Casetta Silvestre, Gisele Dhein

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Marcela Aparecida Casetta Silvestre

## FLORESCER DEPOIS DA ENCHENTE: RELATO DE INTERVENÇÃO COM MULHERES IDOSAS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

### Resumo

**Introdução:** Este relato de experiência descreve uma intervenção com um grupo de mulheres idosas, moradoras de uma comunidade severamente atingida pelas enchentes no Vale do Taquari (RS). A proposta nasceu de discussões em sala de aula sobre cuidado, vínculo e escuta em contextos de crise. Conforme Minayo (2005), em situações de desastre, o sofrimento psíquico ultrapassa a perda material e se manifesta também na ruptura de vínculos e na desorganização do cotidiano. Nesse cenário, segundo Campos (2000), os grupos funcionam como espaços de reconstrução simbólica, apoio afetivo e ressignificação da experiência vivida. **Objetivo:** Relatar a experiência no componente curricular extensionista, de Saúde Mental Coletiva. **Método:** Relato de experiência de uma intervenção em um Atelier Extensionista. **Relato da experiência:** No componente curricular de Saúde Mental Coletiva a turma realizou quatro intervenções com um grupo de mulheres. Este trabalho relata o segundo encontro, cujo objetivo foi de promover um momento coletivo de escuta, pertencimento e leveza por meio de recursos simbólicos acessíveis, valorizando o vínculo, a afetividade e a memória compartilhada entre mulheres em situação de vulnerabilidade. A atividade teve início com a exibição do curta-metragem “O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo”, cuja narrativa sensível aborda temas como amizade, coragem e acolhimento. Após o filme, foi oferecido um lanche com bolos, remetendo ao gesto simbólico da personagem toupeira, que sugere o bolo como forma de consolo. Em seguida, as mulheres foram organizadas em pequenos grupos com apoio de mediadores. Cada grupo recebeu corações coloridos com uma pergunta disparadora: amarelo – “Quem são as pessoas que fazem teu coração ficar mais leve quando estão por perto?”; azul – “O que você gosta de fazer quando está com outras pessoas?”; rosa – “O que faz uma amizade ser bonita pra você?”. Durante o encontro, cuias de chimarrão circularam entre as participantes, aquecendo o ambiente em um dia frio e criando um clima de pertencimento e partilha. As rodas de conversa se desenvolveram com leveza, espontaneidade e respeito. As mulheres compartilharam lembranças de amizades, relações de vizinhança e pequenos prazeres cotidianos. De acordo com Ayres (2004), o cuidado se expressa na forma como os encontros são conduzidos e nas relações que ali se estabelecem. A simplicidade da proposta permitiu a participação ativa mesmo de quem não sabe ler, favorecendo a inclusão e o vínculo coletivo. **Conclusão:** A experiência revelou o potencial do grupo como espaço terapêutico, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Através de dispositivos simbólicos e da escuta afetiva, foi possível construir um momento de acolhimento, pertencimento e reconstrução subjetiva. Mais do que realizar uma atividade, tratou-se de estar com o outro de forma ética, sensível e comprometida com o cuidado.

**Palavras-chave:** Grupos de Mulheres; Psicologia Comunitária; Escuta; Enchentes; Cuidado.



## Referências

AYRES, J. R. C. M. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 8, n. 14, p. 73-92, 2004.

CAMPOS, R. M. R. Grupos: o lugar do encontro. Petrópolis: Vozes, 2000.

MINAYO, M. C. S. A importância da escuta nos processos de pesquisa e intervenção com populações vulneráveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 579-589, 2005.



# **Eixo 3 - Experiências em Extensão Acadêmica e Estágios**





**Nome dos autores:** Adriani de Souza Rodrigues, Dieli Soldi, Gabriel Ziem Siqueira, Kelling Raquel Müller, Gisele Dhein

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Adriani de Souza Rodrigues, Dieli Soldi, Gabriel Ziem Siqueira, Kelling Raquel Müller

## DA UNIVERSIDADE AOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS)

### Resumo

**Introdução:** O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil (VER-SUS/Brasil) foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde, em colaboração com Instituições de Ensino Superior e Secretarias Municipais de Saúde, com a finalidade de oferecer aos estudantes experiências e estágios na realidade do SUS. A proposta visa oferecer um espaço de aprendizagem inserido na rotina dos serviços de saúde, promovendo a aproximação entre a formação acadêmica e as práticas do sistema público (Mendes et al., 2012). **Objetivo:** Relatar a experiência de participação no Programa Nacional de Vivências no Âmbito do SUS e na Iniciativa VER-SUS, nas modalidades de facilitador e vivente, enquanto estudantes de graduação do curso de Psicologia. **Método:** Relato de experiência. **Relato da experiência:** Serão relatadas experiências de duas modalidades de vivências: a de facilitadora, com duas estudantes, e a de vivente, com dois estudantes. Ambas as experiências ocorreram na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, sendo uma entre os dias 11 e 17 de janeiro de 2025 e a outra entre os dias 14 e 18 de julho de 2025. A experiência dos facilitadores foi de acompanhar, orientar e mediar as atividades cotidianas do grupo, promovendo espaços de escuta, reflexão crítica e articulação coletiva durante o processo de vivência. Os dois primeiros dias foram destinados à formação dos facilitadores, com atividades pedagógicas, culturais e preparação para a acolhida dos participantes. No terceiro dia, realizou-se o acolhimento dos demais viventes e o reconhecimento do território. Nos dias seguintes, os grupos acompanharam vivências em diferentes territórios, visitando serviços de saúde dos três níveis de atenção – primária, secundária e terciária –, além de comunidades e movimentos sociais locais. No sétimo e último dia, as atividades foram encerradas com rodas de conversa, palestra e apresentações artísticas, que auxiliaram nas reflexões sobre o que havia sido vivenciado ao longo da semana. Já os viventes, os quais viveram uma experiência de imersão, ficaram envolvidos em atividades práticas (visitas a instituições de ensino, serviços de saúde e comunidades tradicionais), momentos teóricos, com leituras e discussões para aprofundamento de temáticas atuais, além das atividades culturais. **Conclusão:** As trocas entre participantes de diferentes regiões, saberes e experiências durante o programa contribuíram para ampliar perspectivas, fortalecer vínculos e aprofundar a compreensão sobre os múltiplos sentidos do cuidado em saúde no SUS. Compreende-se o caráter transformador do projeto, que contribui significativamente para a formação dos estudantes e para o fortalecimento dos serviços de saúde. A vivência fortalece o quadrilátero da formação em saúde e reacende o compromisso ético e político ao incentivar as reflexões sobre a quebra de padrões instituídos, a formação de estudantes mais críticos,



sensíveis e preparados para atuar nos espaços coletivos, e a construção de um modo de fazer saúde mais humanizado, interprofissional e integrado às realidades dos territórios. O VER-SUS ensina que o SUS também é amor, é alegria, é liberdade, é afeto, é esperar, é sonhar, é acreditar, é lutar – é resistência.

**Palavras-chave:** Saúde coletiva; Política pública; Atividades de Formação; Sistema Único de Saúde.

## Referências

MENDES, F. M. S.; FONSECA, K. A.; BRASIL, J. A.; DALBELLO-ARAÚJO, M. Ver-Sus: Relato de vivências na formação de Psicologia. *Psicol. cienc.prof.*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 174-187, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/n4jqTZ4xVpvgZtgvtGvDhRd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 de jul. 2025



**Nome dos autores:** Bianca Luiza Anschau, Ana Paula Gottardi, Juliana Bão, Joana Bucker

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Bianca Luiza Anschau

## ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

### Resumo

**Introdução:** Os Estágios Supervisionados do Núcleo Básico e Específico são uma etapa obrigatória e fundamental na formação em Psicologia, pois possibilita a articulação entre teoria e prática em contextos reais de cuidado em saúde mental. Na Univates, o Estágio Específico em Clínica Ampliada e Saúde é oferecido a partir do nono semestre e sua realização está condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos definidos no Projeto Pedagógico do curso, além de ser uma atividade obrigatória para a conclusão do curso de Psicologia Bacharelado da Univates (Projeto Pedagógico - Univates, 2022). Com base nisso, este texto apresenta a experiência vivida no serviço da Clínica de Psicologia da Univates, antigo SUP (Saúde Univates Psicologia), localizado em Lajeado/RS, ao longo do primeiro semestre de 2025. A Clínica é um espaço de prática clínica voltado à média complexidade e atende a população regional por meio do SUS, com foco em psicoterapia individual, avaliação psicológica e atendimentos em grupo. **Objetivo:** Relatar as vivências e os principais aprendizados obtidos durante o Estágio Supervisionado Específico em Clínica Ampliada e Saúde na Clínica-Escola, com ênfase na atuação clínica, supervisões e reflexões obtidas ao longo do processo de estágio. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado nas observações e vivências da estagiária ao longo da prática, sem exposição de dados ou qualquer identificação dos pacientes. A atuação da mesma foi desenvolvida sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), abordagem que parte do princípio de que pensamentos influenciam diretamente emoções e comportamentos (Beck, 2022). De modo geral, as atividades incluíram atendimentos individuais, participação em reuniões de equipe, seminários clínicos e avaliação psicológica, sob supervisão acadêmica e local. **Relato da experiência:** O estágio teve início no mês de março com uma integração acolhedora entre equipe técnica e os estagiários, favorecendo a adaptação ao serviço. Inicialmente, os atendimentos ocorreram em salas improvisadas devido a reformas no local, o que exigiu flexibilidade e sensibilidade da equipe para garantir o cuidado e o sigilo aos usuários. Com o retorno ao espaço original da Clínica-Escola, foi possível vivenciar de forma mais efetiva as atividades clínicas, ampliando ainda mais as habilidades técnicas e de cuidado em saúde mental. Além disso, a experiência com atendimentos individuais, avaliação psicológica e discussões em seminários contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas e maior compreensão sobre o atendimento nas diversas faixas etárias. Também, o uso de técnicas da TCC, como identificação de pensamentos automáticos, uso de metáforas e exercícios de reestruturação cognitiva, mostrou-se fundamental no processo psicoterapêutico, conforme orientações teóricas, propostas por Beck (2022), e técnicas, adaptadas por Leahy (2019). **Conclusão:** Pode-se afirmar que o estágio na Clínica-Escola está proporcionando experiências ricas em aprendizados clínicos, éticos e institucionais, sendo essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal. Tal vivência permite compreender melhor a complexidade da prática psicológica e fortalecer habilidades fundamentais para



a atuação no âmbito da saúde mental. Com base nisso, conclui-se que esse espaço de formação contribui significativamente para a construção de uma identidade profissional mais crítica, ética e comprometida com o cuidado para os estagiários.

**Palavras-chave:** Saúde; Psicologia Clínica; Psicoterapia; Terapia Cognitivo-Comportamental.

## Referências

BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

LEAHY, Robert L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. Projeto Pedagógico do curso de Psicologia. Lajeado, 2022. Disponível em: <https://www.univates.br/graduacao/psicologia/informacoes-do-curso>. Acesso em: 29 jul. 2025.



**Nome dos autores:** Gabryele Dullius Gerhardt, Geli Cardoso Eidelwein, Gisele Dhein

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Gabryele Dullius Gerhardt

## **ARTE, LIBERDADE E PROTAGONISMO: INSPIRAÇÕES DO XVIII MENTAL TCHÊ PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS**

### **Resumo**

**Introdução:** O estágio curricular em Psicologia, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto de Lajeado/RS, possibilita vivenciar os avanços da Reforma Psiquiátrica, que propõe a substituição do modelo hospitalocêntrico por um cuidado territorial, comunitário e em liberdade (Brasil, 2001). Como parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o CAPS busca promover escuta, convivência e autonomia dos usuários, mas seu cotidiano também revela desafios enfrentados na efetivação do cuidado em liberdade, em consonância com os princípios da Luta Antimanicomial. Nesse contexto, experiências externas, como a participação no XVIII Mental Tchê, ampliam o olhar crítico para as práticas realizadas no serviço e inspiram novas possibilidades de intervenção. **Objetivo:** Relatar e refletir sobre a experiência no XVIII Mental Tchê durante o estágio de Psicologia no CAPS Adulto de Lajeado, destacando como essa vivência externa contribuiu para repensar práticas e inspirar propostas de intervenção no serviço. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da participação no XVIII Mental Tchê, realizado em São Lourenço do Sul/RS, que possibilitou reflexões acerca das práticas realizadas no CAPS Adulto de Lajeado/RS. **Discussão:** O XVIII Mental Tchê reuniu profissionais, usuários, gestores e estudantes em um espaço de diálogo, vivências e expressões artísticas, com rodas de conversa, apresentações culturais e debates sobre políticas públicas. O evento foi marcado pelo forte protagonismo dos usuários da RAPS, desde a participação nas palestras até a organização de atividades culturais, como uma roda de samba realizada pelos usuários. Foi possível perceber a potência da arte enquanto dispositivo de cuidado, que permitia a livre expressão dos usuários participantes. A vivência no evento evidenciou como o fortalecimento do protagonismo e da abertura dos espaços pode potencializar vínculos, promover autonomia e ampliar o sentido de pertencimento dos usuários. A partir dessa experiência, emergiu a ideia de desenvolver, no segundo semestre do estágio, um projeto de intervenção voltado a práticas mais abertas e participativas, inspiradas nos princípios vivenciados no Mental Tchê, a partir de oficinas abertas focadas na expressão subjetiva dos usuários a partir da música. **Conclusão:** A participação no XVIII Mental Tchê possibilitou ampliar a compreensão sobre o cuidado em liberdade e o papel do CAPS como espaço de convivência e cidadania, refletindo criticamente sobre as rotinas do CAPS de Lajeado, identificando novas possibilidades de intervenção. A experiência demonstrou que eventos externos ao CAPS podem atuar como dispositivos formativos e inspiradores, que possibilitem refletir e repensar práticas, de forma alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial; Reforma Psiquiátrica.



## Referências

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em Saúde Mental. Brasília, MS: 2001.





**Nome dos autores:** Greice Luiza Tirp, Diulia de Souza Florencio , Tábata Dandara Kartsch

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Greice Luiza Tirp, Diulia de Souza Florencio , Tábata Dandara Kartsch

## **INTEGRAÇÃO ENTRE DIREITO E PSICOLOGIA: O PAPEL SOCIAL E ACADÊMICO DO PROJETO MARIA DA PENHA: ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O APOIO ÀS FAMÍLIAS**

### **Resumo**

**Introdução:** O Projeto de extensão Maria da Penha é uma iniciativa interdisciplinar desenvolvida em parceria entre os cursos de Direito e Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, juntamente com o Serviço de Assistência Jurídica (Sajur) - Univates, com o objetivo de oferecer acolhimento e orientação a mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. A ação ocorre semanalmente nas dependências do Fórum da Comarca de Lajeado/RS, onde acadêmicos dos dois cursos, supervisionados por profissionais das áreas envolvidas, prestam atendimento humanizado às mulheres que passaram por situação de violência com base na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). **Objetivo:** Refletir sobre a relevância e o impacto social dessa ação interdisciplinar para com a comunidade e na formação acadêmica dos estudantes participantes. A atuação conjunta das áreas do Direito e da Psicologia baseadas em ética, cuidado e acolhimento permitem uma escuta qualificada, oferecendo um acolhimento humanizado, unindo orientação jurídica e suporte psicológico para mulheres vítimas de violência doméstica. A intervenção visa fortalecê-las para esse momento delicado pelo qual passam, buscando esclarecer dúvidas e oferecer ferramentas em busca de um bem-estar futuro **Metodologia:** Relato de experiências vivenciadas pelas acadêmicas do curso de Psicologia e Direito da Univates junto ao Projeto de extensão Maria da Penha. **Resultado:** Percebe-se o quanto essa vivência promove uma formação acadêmica rica unindo teoria, prática e humanidade, despertando nos alunos um senso de responsabilidade social, um olhar sensível e compreensão crítica sobre a violência de gênero. Essa experiência extensionista evidencia a importância de práticas interdisciplinares e da atuação universitária junto à realidade social, mostrando-se como importante ferramenta de transformação, aliando conhecimento teórico/técnico, sensibilidade e compromisso com os direitos humanos e contribuindo de forma efetiva para o combate à violência de gênero. A compreensão crítica deixa de ser um conceito acadêmico e transforma-se em conhecimento de base sólida para análises críticas da realidade social e para a construção de conhecimento aplicado.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; Acolhimento; Psicologia.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, [...]. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm).



**Nome dos autores:** Jane Frozza Tomkiel, Bruno Ehrenbrink Petter

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Jane Frozza Tomkiel

## ENTRE SONHOS (NÃO) SONHADOS E PRESENCAS QUE HABITAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PACIENTE BORDERLINE NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA UNIVATES

### Resumo

**Introdução:** O atendimento clínico a pacientes com hipótese diagnóstica de Transtorno de Personalidade Borderline desafia não apenas pela intensidade de seus afetos, mas pelo modo como convoca visceralmente a subjetividade do terapeuta. Na clínica psicanalítica, compreende-se que a contratransferência não é ruído, mas parte essencial do processo (FREUD, 1910/2010). No contexto da clínica-escola, onde o aprender se faz na travessia, o encontro com esses pacientes pode mobilizar cansaço físico e vivências oníricas, ressoando Winnicott (1949/2000), para quem sustentar o outro exige também deixar-se afetar. Para o autor, o setting é um espaço potencial onde fragmentos psíquicos podem adquirir forma e continuidade. Diante da hipótese de Transtorno de Personalidade Borderline, afina-se a escuta para instabilidades afetivas, medo profundo de abandono e vínculos intensos e ambivalentes (APA, 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma estagiária de Psicologia, no atendimento individual de uma mulher adulta em processo psicoterápico, abordando o manejo da instabilidade afetiva, os lutos emergentes e a elaboração das intensas reverberações contratransferenciais que se inscrevem nesse tipo de vínculo clínico. **Método:** Relato de experiência desenvolvido no Estágio Específico em Psicologia Clínica Ampliada e Saúde II, na Clínica de Psicologia da Univates. O processo ocorreu em sessões semanais com escuta psicanalítica, registros clínicos (falas, gestos e reações da estagiária), além de supervisão e orientação acadêmica também semanais. A análise se sustentou em referenciais psicanalíticos, com ênfase na contratransferência e no manejo clínico em casos-limite (GREEN, 1988; OGDEN, 1994). **Relato da Experiência:** Desde os primeiros encontros, a paciente apresentava um discurso atravessado por instabilidade emocional, impulsividade e relações intensas, traços característicos do transtorno borderline (APA, 2014). Sua fala, entrecortada por silêncios abruptos, lançava a terapeuta a um estado de alerta constante, como se fosse preciso adivinhar o próximo movimento afetivo. Ao final de algumas sessões, a estagiária carregava um cansaço que transcendia o tempo do encontro, sonhando com fragmentos que evocavam as vivências da paciente. Freud (1912/2010) já observava que o inconsciente do analista pode ser convocado nos sonhos como via de elaboração. Ogden (2010a) amplia essa ideia ao falar do “sonhar seus sonhos não sonhados” (p. 23), em que o analista, por vezes, sonha aquilo que o paciente ainda não pode sonhar. Essa presença psíquica persistente revelou a potência da contratransferência, exigindo da estagiária discernimento para evitar a fusão simbiótica. A supervisão e a orientação funcionaram como espaço continente, onde afetos e excessos puderam ser acolhidos, transformando-se em material clínico significativo. **Conclusão:** Atender pacientes com funcionamento borderline, especialmente no início da prática clínica, exige que o terapeuta revise seus próprios limites de escuta, implicação e sustentação. A



contratransferência, longe de ser um obstáculo, se torna matéria viva para a construção do trabalho analítico quando reconhecida e elaborada. A experiência evidencia que a clínica-escola é também lugar de atravessamentos, onde o cansaço, os sonhos e as marcas deixadas pelo encontro são pistas para compreender o sofrimento psíquico. Como lembra Green (1988), é na experiência com um outro implicado que o caos pode se tornar vida, e o trauma, narrativa.

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade Borderline; Contratransferência; Psicanálise; Clínica-Escola.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREUD, S. As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica (1910). In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 11. Rio de Janeiro: Imago, 2010.

FREUD, S. Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise (1912). In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 2010.

GREEN, A. O discurso vivo: a conceituação psicanalítica do afeto. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

OGDEN, T.H. Sonhando sonhos não sonhados e gritos interrompidos. In: OGDEN, T.H. Esta arte da psicanálise: sonhando sonhos não sonhados e gritos interrompidos (p. 17-38). Porto Alegre: Artmed. (2010a)

WINNICOTT, D. W. O ódio na contratransferência (1949). In: WINNICOTT, D. W. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.



**Nome dos autores:** Ketlin de Siqueira Duarte, Stefanni Vargas, Fernanda Nicaretta

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates, Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas

**Nome dos apresentadores:** Ketlin de Siqueira Duarte

## **FESTA JUNINA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AMPLIADO NO CAPS AD**

### **Resumo**

A realização da festa junina no Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), localizado em Lajeado, representou uma vivência potente de cuidado ampliado, afetividade e pertencimento. A proposta surgiu do desejo coletivo de oferecer aos usuários um momento de celebração e descontração, com apoio da equipe multiprofissional e participação ativa de pacientes e da comunidade. O objetivo foi fortalecer vínculos entre usuários, trabalhadores e território, promovendo um espaço de convivência saudável, sem uso de álcool ou outras substâncias, pautado na inclusão social e no reconhecimento da singularidade de cada sujeito. A atividade foi organizada a partir de um planejamento coletivo que contou com a participação integrada de toda a equipe multiprofissional do CAPS AD, incluindo psicólogas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, equipe administrativa, estagiária de Psicologia, residentes de Psiquiatria, psiquiatra e médicos clínicos. Os profissionais foram organizados em duplas responsáveis por diferentes frentes da ação, como na decoração, brincadeiras, lanches e logística. Foram realizadas brincadeiras tradicionais como pescaria, tiro ao alvo, dança da cadeira e escrita de mensagens afetivas, com entrega de pequenos brindes. No cardápio, comidas e bebidas típicas sem álcool, como pipoca, bolo, pizza e doces, preparados com cuidado e carinho. Os convites foram entregues aos pacientes durante atendimentos e grupos terapêuticos, além de serem distribuídos na comunidade em locais de circulação. Cerca de 60 pessoas participaram da festa. O envolvimento da equipe foi essencial, com cada trabalhador assumindo sua função com responsabilidade e afeto, garantindo um evento fluido, acolhedor e bem estruturado. Observou-se nos usuários expressões de alegria e orgulho por se sentirem parte ativa daquele momento. A festa reafirmou o CAPS como espaço de vida e não apenas de tratamento, fortalecendo vínculos e valorizando a história de cada sujeito. A comunidade respondeu com carinho e apoio, evidenciando que o cuidado em saúde mental se fortalece por meio da escuta, do respeito e do envolvimento coletivo. Essa experiência se alinha ao princípio da participação popular em saúde, previsto nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que reconhece o cidadão como agente central nas ações de cuidado (BRASIL, 2023). Como destaca Cecílio (2009), a produção do cuidado em saúde só ganha potência quando construída em diálogo com os sujeitos, respeitando seus saberes, afetos e modos de viver. A festa junina, nesse sentido, foi uma expressão concreta desse cuidado compartilhado e humanizado. A vivência da festa junina no CAPS AD reforça o valor das práticas culturais como estratégias de cuidado em saúde mental. Mais do que uma atividade recreativa, foi uma ação terapêutica e política que reafirmou o potencial do trabalho em rede, da cidadania e da inclusão social. Ao aproximar o cuidado da cultura e do cotidiano, reafirma-se o compromisso ético do SUS com uma saúde pública acolhedora, construída com e para as pessoas.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Festa junina; Psicologia; Cuidado; CapsAD.



## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Saúde Mental, v. 1: Práticas e Saberes nos CAPS. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Intervenção em saúde: um campo de saber e de práticas em construção. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, supl. 1, p. 595-601, 2009.





**Nome dos autores:** Laira Giovana Giovanella, Adriani de Souza Rodrigues, Geli Cardoso Eidelwein, Márcia Raquel Ribeiro Azevedo, Gisele Dhein, Fernanda Nicaretta

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Laira Giovana Giovanella, Adriani de Souza Rodrigues

## QUANDO A ESCUTA VIRA CUIDADO: O PROTAGONISMO DE MULHERES EM GRUPO TERAPÊUTICO NO CAPS A PARTIR DO RELATO DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA

### Resumo

**Introdução:** Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços públicos voltados ao cuidado de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, oferecendo reabilitação psicossocial por meio de atendimentos intensivos, semi-intensivos e não intensivos. Nesse contexto, os grupos terapêuticos se destacam como espaços de escuta, troca de experiências e fortalecimento da autonomia, funcionando como um recurso terapêutico fundamental. **Objetivo:** Relatar a experiência de condução de grupo terapêutico em um CAPS I por estudantes do ano final da Graduação em Psicologia, atualmente, estagiárias do serviço. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estagiárias de psicologia sobre o grupo terapêutico intitulado “Chá das Oito”, composto por mulheres entre 30 e 50 anos que apresentam sintomas depressivos e ansiosos. As participantes também expressam a necessidade de um espaço de escuta e expressão para além das consultas médicas. **Relato da experiência:** O grupo foi criado a partir do incômodo de duas estagiárias de psicologia diante da lógica ambulatorial que vem sendo reforçada nos serviços de saúde de forma geral. Diante da alta demanda por atendimentos psicológicos individuais de usuárias com queixas semelhantes, propôs-se a criação de um grupo terapêutico em vez da abertura de novos horários para atendimento individual, evitando práticas que se distanciam dos princípios da Luta Antimanicomial. Considerando que o CAPS é um serviço de cuidado em saúde mental pautado na convivência e na construção coletiva, a proposta do grupo buscou valorizar esses princípios. A condução deste dispositivo grupal exige escuta atenta às demandas singulares das participantes, ao mesmo tempo em que se promove um espaço coletivo de trocas e apoio mútuo. Ao longo dos encontros, tem sido possível observar como as usuárias passam a se reconhecer nos relatos umas das outras, fortalecendo vínculos, desenvolvendo estratégias de enfrentamento conjunto e ressignificando experiências. **Conclusão:** A criação do grupo tem se mostrado uma potente ferramenta de cuidado, que se evidencia nos *feedbacks* das participantes ao final de cada encontro. A convivência com outras mulheres que compartilham vivências semelhantes favorece processos de resiliência, autocompaixão e protagonismo, tornando o grupo uma estratégia central no cuidado em rede substitutiva. Para as estagiárias, a experiência tem sido enriquecedora e transformadora, desafiando-as constantemente e promovendo identificação com a lógica de cuidado psicossocial, isto é, na perspectiva da clínica ampliada, rompendo com a lógica asilar e com o modelo biomédico. Para além do desenvolvimento de habilidades e competências técnicas para atuação na Psicologia, o grupo tem ocupado também um espaço afetivo, reconhecido tanto pelas usuárias quanto pelas mediadoras do processo terapêutico. Essas





vivências reforçam a importância de um trabalho em saúde mental pautado no vínculo afetivo, na escuta qualificada e no protagonismo dos usuários.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Vínculo; Prática de Grupo; Saúde da Mulher.



**Nome dos autores:** Lucas Becker Delwing, Bruno Ehrenbrink Petter

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Lucas Becker Delwing

## A CLÍNICA DE PSICOLOGIA UNIVATES COMO DISPOSITIVO DE APRENDIZAGEM DA PRÁTICA PSICANALÍTICA E CONSTRUÇÃO DO ESTILO CLÍNICO

### Resumo

**Introdução:** As universidades e as clínicas-escolas configuram-se como espaços privilegiados para a transmissão da psicanálise e para a realização de estágios supervisionados nessa abordagem. Esses atendimentos, ofertados de forma gratuita e em articulação com a rede de saúde pública do município, materializam o espírito defendido por Freud (1919), em 1918, quando propôs que a psicanálise se tornasse acessível à toda população. **Objetivo:** Apresentar uma reflexão sobre como o estágio supervisionado na Clínica de Psicologia Univates possibilita que futuro psicólogo, orientado pela Psicanálise, desenvolva o seu estilo clínico através da integração entre conhecimentos teóricos e vivências práticas. **Método:** Relato de experiência fundamentado nas vivências do Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. As observações foram construídas a partir de atendimentos individuais realizados na Clínica Psicologia Univates e das discussões clínicas em supervisão e orientação de estágio. **Relato de experiência:** A vivência na clínica-escola demonstrou-se um espaço fecundo para o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício psicoterapêutico. Inicialmente, observou-se no estagiário o desejo de performar uma figura distante e enigmática, mais próxima do que tradicionalmente se entende por uma psicanálise “clássica”. A experiência clínica, contudo, impôs uma revisão desse posicionamento teve que ser revisto, tendo em vista características pessoais do estagiário e o contato com a demanda real dos pacientes. A partir desse entendimento, privilegiou-se uma postura acolhedora e cordial, ato marcado simbolicamente pela expressão verbal de que os usuários tenham uma boa semana após o atendimento. Desse modo, foi preciso durante a experiência do estágio tirar a psicanálise desse lugar fetichizado e concordar com Zyggouris reconhecendo que as fronteiras entre psicoterapia e psicanálise são borradas (2011). De forma semelhante, Calligaris (2017, p. 120) critica o divórcio entre psicanálise e psicoterapia, presente na visão de alguns psicanalistas, ao defender que a psicoterapia é uma experiência que visa a transformação. Ressaltamos também que essa mudança não se deu sem a inspiração proveniente das problematizações levantadas durante a XXVI Jornada do ESIP. **Conclusão:** O estágio supervisionado na Clínica de Psicologia Univates possibilitou um percurso a partir do qual podemos concluir que a formação clínica deve ir além de modelos rígidos. A partir do encontro com o paciente, a clínica-escola oferece um espaço para o desenvolvimento de um estilo clínico próprio baseado na afirmação do papel social da psicologia e na atualização da prática psicanalítica frente às demandas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Clínica-escola; Supervisão.



## Referências

CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta. 15. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

ZYGOURIS, Radmila. Psicanálise e Psicoterapia. Tradução de Caterina Koltai. São Paulo: Via Lettera, 2011.

FREUD, S. Caminhos da terapia psicanalítica [1919]. In: Fundamentos da clínica psicanalítica. (Obras Incompletas de Sigmund Freud / coordenação Gilson Ianinni, Pedro Heliodoro Tavares). Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 191-202.



**Nome dos autores:** Marcela Aparecida Casetta Silvestre

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Marcela Aparecida Casetta Silvestre

## EFEITOS DAS PRÁTICAS NÃO REGULAMENTADAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS ADULTO

### Resumo

**Introdução:** Durante o estágio curricular em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) voltado ao público adulto, foi vivenciada uma situação que provocou reflexões importantes sobre os limites da atuação profissional na saúde mental e os impactos que práticas não regulamentadas podem causar tanto nos usuários quanto na rede pública de atendimento. Os CAPS são serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos e têm como objetivo oferecer cuidado em liberdade, promovendo a reabilitação psicossocial, a autonomia e a cidadania de pessoas em sofrimento mental (BRASIL, 2004). Nesse contexto, o acolhimento se apresenta como uma das principais estratégias de cuidado, baseado em vínculos, escuta qualificada e articulação em rede. **Objetivo:** Refletir, sobre os efeitos de intervenções terapêuticas não regulamentadas no serviço público, destacando a importância da ética profissional, da formação qualificada e da responsabilidade no cuidado de pessoas em sofrimento psíquico. **Método:** Relato de experiência baseado na vivência em estágio supervisionado em Psicologia, em um CAPS Adulto. **Relato da experiência:** Em um acolhimento a uma usuária que havia sido atendida por uma terapeuta holística, esta relata que durante a segunda sessão, sem que houvesse vínculo terapêutico estabelecido, foi realizada uma sessão de regressão, técnica que envolve revivência de experiências emocionais profundas. A usuária relatou que, ao emergirem memórias difíceis de elaborar, foi encaminhada para casa sem suporte clínico, o que resultou, no dia seguinte, em uma crise de ansiedade que a levou a buscar atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Em seguida, foi encaminhada ao CAPS, onde permaneceu em acompanhamento intensivo por duas semanas e, posteriormente, iniciou acompanhamento psicológico individual. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2018) reconhece o valor de abordagens integrativas, desde que estejam alinhadas a critérios de segurança, ética e efetividade. No entanto, práticas que envolvem riscos emocionais relevantes, como a regressão, requerem formação técnica qualificada, avaliação cuidadosa da indicação e inserção em um plano terapêutico supervisionado (BRASIL, 2018). O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2021) alerta, inclusive, para os riscos de práticas que favoreçam falsas memórias ou exposição a vivências traumáticas sem suporte clínico adequado. Esse episódio reforça a importância de políticas públicas que valorizem a formação crítica dos profissionais e o fortalecimento de práticas de cuidado integradas, sustentáveis e comprometidas com a proteção dos sujeitos em sofrimento psíquico. Convida também à reflexão sobre os limites éticos do exercício profissional fora das regulamentações oficiais, sobretudo quando isso impacta negativamente a vida dos usuários e a sobrecarga dos serviços públicos. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de que práticas de cuidado, especialmente aquelas que lidam com sofrimento psíquico intenso, sejam conduzidas por profissionais qualificados e dentro



dos parâmetros éticos e técnicos preconizados pelas políticas públicas de saúde mental. A ausência de regulamentação, supervisão e preparo pode agravar quadros clínicos, aumentar a demanda nos serviços de saúde e comprometer o cuidado em saúde mental. Defende-se, portanto, a formação crítica e ética, a articulação em rede e o compromisso com práticas baseadas em evidências como formas de garantir a segurança e o bem-estar dos usuários do SUS.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial; Ética Profissional; Práticas Integrativas; Políticas Públicas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial: o que são, para que servem, como funcionam. Brasília: MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC. Brasília: MS, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Nota Técnica sobre uso de práticas integrativas em Psicologia. Brasília: CFP, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

SCHRAIBER, L. B. O lugar da experiência na produção de conhecimento em saúde. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 1, n. 1, p. 127-136, 1995.



**Nome dos autores:** Nicole Marques Pontes, Cláudia Kempfer Arnhold, Kaiane Agostini Staffen, Gisele Dhein

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Nicole Marques Pontes, Cláudia Kempfer Arnhold, Kaiane Agostini Staffen

## **ENCONTROS, AFETOS E CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM FORMAÇÃO PARA EMERGÊNCIAS E DESASTRES**

### **Resumo**

**Introdução:** Este trabalho parte das ocorrências climáticas que assolam nosso planeta, em especial as inundações que recentemente atingiram a região do Vale do Taquari (VT/RS), impactando gravemente diversos municípios da região. Diante desse cenário, a partir da Consulta Popular/RS de 2023, emerge o projeto “Encontros, afetos e cuidado: uma formação para emergência e desastres”, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES/RS) e executado pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). O projeto busca capacitar equipes de assistência social de 19 municípios que decretaram calamidade pública no VT/RS em 2024 para atuação em emergências e desastres, totalizando 38 participantes (19 psicólogos e 19 assistentes sociais). **Objetivo:** O objetivo deste resumo é relatar e compartilhar as experiências vivenciadas por três estudantes de psicologia em um estágio não obrigatório junto ao projeto referido. **Método:** Relato de experiência. O estágio é realizado junto à equipe técnica do projeto – três psicólogas e três assistentes sociais –, além da psicóloga coordenadora do projeto, a qual supervisiona o estágio. As atividades desenvolvidas dizem do auxílio na produção de materiais para os encontros presenciais, nas temáticas de Sistema de Proteção e Defesa Civil, Sistema Único de Assistência Social, Saúde Mental e Apoio Psicossocial e Política Habitacional. Além disso, na organização e apoio na realização dos encontros presenciais (quatro) e virtuais (quatro), pesquisas de materiais; produção de relatórios; levantamento de demandas realizadas durante os encontros; participação em reuniões intersetoriais. Destaca-se, ainda, que há supervisões e reuniões semanais, para troca de experiências, acolhimento, aprofundamento teórico e discussões éticas sobre o trabalho desenvolvido. **Conclusão.** O projeto está possibilitando vivências e grande aprendizagem em contexto real de desastre, com destaque ao valor das políticas públicas e nas fases de recuperação e, de certo modo, preparação. Este cenário ampliou a percepção sobre a complexidade e dificuldades dos processos que envolvem situações de emergência e desastre e destaca cada vez mais a importância das equipes estarem preparadas para esses enfrentamentos. Além disso, destaca-se a importância e potência para transformação social dos espaços de educação permanente. É possível perceber o quanto a dimensão afetiva é central no trabalho social, especialmente nas situações de calamidades, que revelam os desafios estruturais e os impactos emocionais vivenciados pelas equipes de saúde e assistência. As falas dos profissionais reforçam a necessidade de atenção e cuidado com quem cuida, para que assim, possam levar o cuidado adiante. Ressalta-se, ainda, a importância de políticas públicas mais acolhedoras, ágeis e eficazes diante da urgência do cuidado. Esse processo formativo vem transformando os saberes e





práticas como estudantes de psicologia, apontando caminhos de atuação sensível, comprometida e coletiva, bem como um aprofundamento na política pública de assistência social.

**Palavras-chave:** Política Pública; Política Social; Psicologia; Eventos Climáticos Extremos; Resposta em Desastres.



**Nome dos autores:** Renata Bassegio Gerevini, Lara Júlia Giovanaz, Jocieli Ferrari

**Afiliação:** Universidade do Vale do Taquari - Univates

**Nome dos apresentadores:** Renata Bassegio Gerevini

## CULTURA, ARTE E SAÚDE MENTAL EM ESPAÇO PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA ANTIMANICOMIAL

### Resumo

**Introdução:** A Luta Antimanicomial, derivada da Reforma Psiquiátrica brasileira, visa substituir o modelo asilar por práticas de cuidado em liberdade, respeito à singularidade e promoção dos direitos humanos (Amarante, 1995). Ao privilegiar espaços comunitários e ações intersetoriais, contribui para reduzir o estigma, ampliar redes de apoio e fortalecer a cidadania das pessoas em sofrimento psíquico. Eventos públicos que integram cultura, arte e saúde são estratégias eficazes de inclusão social e transformação comunitária. **Objetivos:** Relatar a experiência de organização e execução de um evento alusivo à Luta Antimanicomial em Roca Sales/RS, destacando a articulação entre saúde, assistência social, cultura e comunidade. **Método:** Relato de experiência de estágio em Psicologia na equipe de saúde mental da Unidade Básica de Saúde de Roca Sales. Incluiu planejamento interinstitucional e execução do evento em 30 de maio de 2025, na Praça Júlio Lengler, com participação de usuários, familiares, profissionais, artistas e comunidade. **Relato da experiência:** O evento ocorreu das 9h30 às 14h, iniciando com café da manhã coletivo, promovendo acolhimento e socialização. Ao longo da programação, ações culturais e artísticas fortaleceram o protagonismo dos participantes e a integração entre setores. A oficina de pintura coletiva, coordenada por artista convidada, permitiu a expressão simbólica e criativa dos usuários. Apresentações musicais espontâneas mobilizaram usuários e comunidade, promovendo autoestima e pertencimento. A apresentação do grupo de dança sênior do Centro de Referência de Assistência Social evidenciou a articulação intersetorial e o uso da cultura como recurso de cuidado. Outro destaque foi a intervenção simbólica do Hospital de Roca Sales, com pássaros de papel confeccionados por usuários e pendurados em árvore, representando liberdade e transformação, acompanhada por fala sobre cuidado humanizado. A participação intersetorial e comunitária reforçou a importância de construir coletivamente espaços de convivência que fortaleçam vínculos e combatam estigmas. **Conclusão:** A experiência mostrou que ações culturais e intersetoriais em espaços públicos fortalecem a rede de atenção psicossocial, contribuindo para os princípios da Lei nº 10.216/2001 (Brasil, 2001). Além de favorecer o crescimento profissional e humano, reafirmou que o cuidado em saúde mental deve ir além da clínica tradicional, incorporando práticas comunitárias e artísticas que incentivem protagonismo, autonomia e cidadania. O evento, que representou um ato político em defesa da Luta Antimanicomial, é um convite para repensar a relação da sociedade com a diferença, transformando preconceito em reconhecimento e isolamento em participação social.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Luta Antimanicomial; Inclusão Social; Cuidado em Liberdade.



## Referências

AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.



**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09